

**Carla Santos
Elsa Rodrigues
Cristina Dias
Luis Cardoso**

Organizadores

Desafios da Literacia na Sociedade do Século XXI

Seleção de trabalhos apresentados no
3.º Congresso Internacional de Literacias do Século XXI



IPBeja

INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA

FICHA TÉCNICA

Título

Desafios da literacia na sociedade do século XXI

Organizadores

Carla Santos, Elsa Rodrigues, Cristina Dias e Luís Cardoso

Editor

Instituto Politécnico de Beja

Formato da edição: digital (pdf)

ISBN: 978-989-8008-87-9

Copyright © 2025

Os textos apresentados neste *ebook*, correspondentes a uma seleção de trabalhos apresentados no 3.º Congresso Internacional de Literacias do Século XXI realizado a 29 e 30 de novembro de 2024 no Instituto Politécnico de Beja, são da inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião dos coordenadores, do editor ou das instituições envolvidas na publicação. Todos os direitos sobre o conteúdo são reservados aos seus respetivos autores.



Impacto de Sessões de Promoção de Saúde na Literacia em Trabalhadores Fabris

Ana Coelho^{1,2}, Sofia Lopes^{1,2,3,4}, Gabriela Brochado^{1,2}, Catarina Gomes^{1,2}, Francisca Vieira^{1,2},
Guilherme Queirós^{1,2} & Ágata Vieira^{1,2,4,5}

¹Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Tâmega e Sousa, Instituto Politécnico de Saúde do Norte (IPSN), CESPU, 4585-116 Gandra, Portugal

²H²M - Health and Human Movement Unit, Polytechnic University of Health, CESPU, CRL 4760-409 Vila Nova de Famalicão, Portugal

³e2s, Polytechnic of Porto, rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4249-015 Porto, Portugal

⁴CIR, e2s, Polytechnic of Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida nº 400 4200-072 Porto, Portugal

⁵Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto, Portugal

RESUMO

Objetivo: Avaliar o impacto de sessões de promoção de saúde na literacia dos trabalhadores de uma empresa têxtil e secundariamente verificar se existe associação entre a literacia e a idade, o sexo, as habilitações literárias e os anos de serviço. **Metodologia:** Foi realizado um estudo quase-experimental numa amostra de 57 trabalhadores. Na primeira sessão de promoção de saúde, aplicou-se um questionário de caracterização sociodemográfica e profissional e o HLS-EU-Q16 para avaliar a literacia em saúde. Cada sessão teve a duração de 60 minutos, sendo a primeira de carácter expositivo, focando conteúdos de Saúde Ocupacional, e a segunda sessão, exclusivamente prática, foi direccionada para as lesões músculo-esqueléticas mais prevalentes. No final das sessões os trabalhadores voltaram a preencher o HLS-EU-Q16. As respostas foram analisadas, através de estatística inferencial não paramétrica com um nível de significância de 5%. **Resultados:** A maioria dos participantes era do sexo feminino (66,7%) e 43,9% concluiu o ensino secundário. Verificou-se uma melhoria na literacia dos trabalhadores após as sessões ($p=0,035$). Não foram encontradas associações entre os níveis de literacia e as variáveis como o sexo ($p=0,262$), a idade ($p=0,514$), as habilitações literárias ($p=0,541$) e os anos de experiência ($p=0,441$). As correlações observadas são fracas, e negativas para as variáveis habilitações literárias ($p=-0,083$) e anos de experiência profissional ($p=-0,104$). **Conclusão:** As sessões de promoção de saúde mostraram-se eficazes na melhoria dos níveis de literacia em saúde dos trabalhadores. Adicionalmente verificou-se que a literacia não apresentou associação com a idade, sexo, habilitações literárias e anos de serviço.

PALAVRAS-CHAVE

Educação em Saúde, Ergonomia, HLS-EU-Q16, Saúde Ocupacional

1. INTRODUÇÃO

A saúde ocupacional tem como objetivo a promoção e manutenção do bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores. Este conceito, alinhado com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), destaca a prevenção de doenças ocupacionais e a criação de ambientes de trabalho adaptados às capacidades dos trabalhadores (DGS, 2020). Em ambientes industriais, tal como o setor têxtil, a saúde ocupacional é crucial devido à especificidade dos seus riscos, tais como: a exposição a produtos químicos e tóxicos, poeira de fibras têxteis, ruído excessivo e exigências físicas contínuas. A gestão adequada destes riscos é essencial para prevenir doenças ocupacionais e acidentes de trabalho (Khan & Lohano, 2018). Investir em saúde ocupacional pode influenciar, positivamente a produtividade e o bem-estar geral dos trabalhadores. Um ambiente de trabalho seguro e saudável promove não apenas a saúde física, mas também a satisfação e o bem-estar psicológico, contribuindo para um maior compromisso com os objetivos da empresa. A implementação de programas eficazes de saúde ocupacional está associada a níveis de trabalho mais produtivos, reduzindo o absentismo promovendo a assiduidade, além de melhorar o empenho e o desempenho dos trabalhadores (Weel & Plomp, 2020). A saúde ocupacional é um conceito multidimensional que vai além da simples

compreensão de textos e inclui habilidades como a interpretação, a avaliação crítica de fontes de informação e a tomada de decisões (Pedro et al., 2023; Singh et al., 2024). Estudos demonstram que a literacia em saúde está associada a melhores resultados de saúde, sendo relevante uma maior utilização de serviços de saúde preventiva, melhor adesão ao tratamento e melhores capacidades de autogestão de condições crónicas. Trabalhadores bem informados estão mais propensos a seguir diretrizes de segurança, reconhecer sinais precoces de doenças relacionadas com o trabalho e capacitar para o acesso a serviços de saúde preventivos e de intervenção apropriados. Isto não apenas melhora o bem-estar individual, como também contribui para a criação de um ambiente de trabalho mais seguro e produtivo ao longo de todo o percurso profissional (Nutbeam, 2000; Berkman et al., 2011). Os níveis de literacia em saúde variam significativamente entre diferentes estratos sociais, sendo particularmente baixos entre grupos populacionais que enfrentam desvantagens socioeconómicas, isto inclui indivíduos com baixos níveis de escolaridade, desempregados, e com antecedentes migratórios (Garcia-Codina et al., 2019; Svendsen et al., 2020). Programas educativos liderados por fisioterapeutas no ambiente de trabalho podem elevar expressivamente o conhecimento dos trabalhadores sobre saúde, o que contribui para a prevenção de doenças e a promoção da saúde geral (Bezner, 2015; Hutting et al., 2020). Além disso, focando-se em práticas preventivas, como a ergonomia adequada e técnicas de segurança, estas sessões ajudam a diminuir a incidência de condições de saúde relacionadas com o ambiente laboral (Tucker et al., 2016). O investimento em sessões de promoção de saúde no âmbito da fisioterapia para a promoção da literacia em saúde pode resultar em benefícios tangíveis para as empresas, incluindo a redução de acidentes de trabalho, a diminuição de dias de trabalho perdidos devido a doenças e a redução de custos com cuidados de saúde, melhoram a satisfação e produtividade dos funcionários, refletindo-se positivamente na cultura organizacional e no ambiente de trabalho (Loeppke et al., 2013; Pronk, 2014). Promover a literacia em saúde no contexto laboral é uma estratégia vital que alinha a saúde dos trabalhadores com os objetivos de produtividade e eficiência da empresa, criando um ciclo benéfico de bem-estar e desempenho de excelência (Pleasant et al., 2011).

Ao longo dos anos, foram vários os instrumentos desenvolvidos para determinar o nível de literacia em saúde de uma população, sendo possível desenvolver intervenções direcionadas que atendam às necessidades específicas de cada trabalhador, promovendo uma melhoria geral na literacia em saúde da população (Pedro et al., 2023). O objetivo geral deste estudo foi avaliar o impacto de sessões de promoção de saúde, na literacia em saúde dos trabalhadores de uma empresa têxtil e secundariamente verificar se existe associação entre a literacia em saúde e as variáveis sócio demográficas, idade, sexo, habilitações literárias e anos de serviço na empresa.

2.METODOLOGIA

Realizou-se um estudo quase-experimental, tendo por base os funcionários da empresa têxtil (n=83). A amostra foi composta por aqueles que estiveram presentes nas sessões de promoção de saúde (n=57). Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: indivíduos que autorizaram a sua participação no estudo; que laboravam em todos os departamentos e setores de produção; que completaram o questionário de seleção da amostra; e que estiveram presentes nas 2 sessões de promoção de saúde. Foram excluídos os indivíduos que responderam a menos de 14 questões ou marcaram mais de duas respostas na opção “não sei” no questionário HLS-EU-PT-Q16 (Pedro et al. 2023). O presente estudo foi autorizado pela Comissão de Ética com o registo CE/CES-CESPU-05/23, e todos os participantes foram informados sobre os objetivos, procedimentos, métodos e benefícios do estudo.

Neste estudo, o questionário de seleção da amostra, inclui secções sociodemográficas, história médica e informação sobre as condições e a natureza do trabalho desempenhado, incluindo a postura adotada durante a jornada laboral e a execução de movimentos repetitivos, bem como as regiões do corpo mais afetadas por estas atividades. O questionário HLS-EU-PT-Q16 é uma versão abreviada, abrangendo os três domínios: cuidados de saúde, prevenção de

doenças e promoção da saúde (Pedro et al., 2023). Neste instrumento estão definidos quatro níveis de Literacia em Saúde: inadequado (0–25), problemático (25,1–33), suficiente (33,1–42) e excelente (42,1–50) (Pedro et al., 2023).

Foram desenvolvidas e implementadas duas sessões de capacitação destinadas a todos os indivíduos da empresa. Estas sessões foram adaptadas aos turnos dos trabalhadores (diurnos e noturnos) permitindo que todos tivessem a oportunidade de participar. Antes do início das sessões, foi efetuado o primeiro momento de avaliação (M0), com a aplicação dos questionários. A primeira sessão de capacitação, com a duração de 60 minutos teve como foco a introdução de conceitos de Saúde Ocupacional e Ergonomia, tendo sido repetida cinco vezes, em horários distintos. Todas as sessões foram administradas pelos mesmos fisioterapeutas e supervisionadas pelos mesmos investigadores, assegurando a coerência e a qualidade das informações transmitidas. Após uma semana, realizou-se a segunda sessão que abordou as lesões músculo-esqueléticas mais prevalentes neste tipo de indústria e culminou com uma classe prática de exercícios. Foi dada especial atenção aos alongamentos que podem ser realizados durante as pausas laborais, facilitando a integração destas práticas no dia a dia. Após o término das sessões, foi realizado o segundo momento de avaliação (M1).

Para a análise estatística dos dados recolhidos neste estudo, utilizou-se o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 25. Inicialmente, efetuou-se uma análise descritiva das variáveis sociodemográficas, profissionais e de saúde dos indivíduos. Para analisar a significância do impacto das sessões de promoção de saúde na literacia utilizou-se o teste t de *Student* para amostras emparelhadas. Para comparar a evolução da literacia com a variável sexo, utilizou-se o teste de *Mann-Whitney*. Para relacionar a evolução da literacia com a idade dos indivíduos, os anos de experiência profissional e as habilitações literárias, utilizou-se a correlação não paramétrica de *Spearman*. Em todos os testes estatísticos, considerou-se um nível de significância de 0,05.

3. RESULTADOS

Na Tab. 1, verifica-se que dos 57 indivíduos incluídos no estudo, 38 (66,7%), são do sexo feminino. Observa-se também que a maioria 43,9% completou o ensino secundário. A média (desvio padrão) da idade dos participantes é de 42,96 (11,55) anos e apresentam 11,35 (11,83) anos de experiência profissional.

Tabela 1: Caracterização da Amostra relativamente a dados sociodemográficos e profissionais
M: : Média; DP: Desvio Padrão; n: Frequência absoluta, %: Frequência relativa

Dados Sociodemográficos	Idade em anos (M; DP)	42,96 (11,55)
	Sexo (n; %)	
	Feminino	38 (66,7%)
	Masculino	19 (33,3%)
	Habilitações Literárias (n; %)	
	1º Ciclo	1 (1,8%)
	2º Ciclo	10 (17,5%)
	3º Ciclo	11 (19,3%)
	Secundário	25 (43,9%)
Dados Profissionais	Licenciatura	9 (15,8%)
	Mestrado	1 (1,8%)
	Anos de Experiência Profissional (M; DP)	11,35 (11,83)

A Tab. 2, apresenta o nível de literacia obtido após preenchimento do questionário HLS-EU-PT-Q16 mostrando uma diminuição no nível de literacia inadequada e problemática, e um aumento no nível excelente. Estes resultados indicam uma melhoria significativa ($p=0,035$) na literacia em saúde entre os momentos M0 e M1.

Tabela 2- Comparação dos níveis de Literacia em saúde nos dois momentos de avaliação M0: Momento Zero; M1: Momento Um; n: Frequência absoluta %: Frequência relativa

Categoria	M0 (n; %)	M1 (n; %)	p
Inadequado	7 (12,3)	5 (8,8)	0,035
Problemático	17 (29,8)	15 (26,3)	
Suficiente	27 (47,5)	27 (47,4)	
Excelente	6 (10,5)	10 (17,5)	

A Tab. 3, apresenta a associação entre algumas variáveis sociodemográficas e profissionais e a evolução da literacia. Verifica-se que as variáveis *idade*, habilitações literárias e anos de experiência profissional, não mostraram uma relação estatisticamente significativa com a evolução da literacia em saúde. As correlações observadas são fracas e negativas para as variáveis habilitações literárias ($p = -0,083$) e anos de experiência profissional ($p = -0,104$).

Tabela 3- Associação entre as variáveis sociodemográficas/profissionais com a variável evolução do nível de literacia

Variáveis	Valor de p	Valor de correlação
Sociodemográficas/Profissionais		
Idade	0,514	0,088
Habilitações Literárias	0,514	-0,083
Anos de Experiência Profissional	0,441	-0,104

4. DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo primordial avaliar o impacto das sessões de promoção de saúde na literacia em saúde dos trabalhadores da uma empresa têxtil. Pela análise dos resultados, verificou-se uma melhoria significativa nos níveis de literacia após as sessões de promoção, estando concordante com a literatura existente, que sugere que intervenções educacionais, lideradas por fisioterapeutas, podem melhorar significativamente a literacia em saúde (Berkman et al., 2011; Goetzel et al., 2014; Bezner, 2015). Goetzel et al. (2014), demonstraram que este tipo de programas, no local de trabalho, aumentam o conhecimento sobre as questões de saúde, levando a melhores comportamentos e consequente redução de riscos ocupacionais. Nutbeam (2000), sugeriu que intervenções personalizadas e contínuas são mais eficazes na promoção da literacia em saúde, especialmente em populações com baixos índices de escolaridade. A abordagem personalizada adotada, que considerou as especificidades do ambiente de trabalho da empresa têxtil do presente estudo, seguiu essas recomendações, podendo ter contribuído para os resultados positivos observados.

Investigou-se também a associação entre a literacia em saúde e as variáveis sociodemográficas e profissionais como idade, sexo, habilitações literárias e anos de experiência profissional. Não foram encontrados resultados estatisticamente significativos divergindo assim de outros estudos (Kutner et al., 2006; von Wagner et al., 2007; Lee et al., 2015; Goetzel et al., 2014; Coman et al., 2020; Ehmann et al., 2021; Buawangpong et al., 2022; Agner, Bau & Bruland, 2024).

Em relação à idade, apesar de não se ter encontrado uma associação significativa entre a idade dos indivíduos e os níveis de literacia em saúde, o estudo de Kutner et al., (2006), observou uma tendência de decréscimo com o avançar da idade. A discrepância entre estes resultados poderá ser explicada por diferenças nas metodologias utilizadas ou nas características específicas das populações analisadas, sugerindo a necessidade de uma avaliação mais aprofundada dos fatores que podem influenciar a literacia em saúde em diferentes grupos etários. No presente estudo, observou-se que a aquisição dos conhecimentos obtidos não foi influenciada pela idade.

Quanto às habilitações literárias, também não se encontrou uma associação entre estas e os níveis de literacia em saúde, um resultado que contrasta com outros estudos. No caso do estudo desenvolvido por Berete e seus colaboradores em 2024, que utilizou dados do Inquérito de Saúde Belga de 2018 e mostrou que níveis mais altos de educação estão fortemente associados a uma melhor literacia em saúde. O estudo conclui que melhorar a literacia em saúde pode mitigar os efeitos negativos de baixos níveis educacionais e socioeconómicos. Além disso, von Wagner et al., (2007), também demonstraram uma relação significativa entre as habilitações literárias e a literacia funcional em saúde na população adulta britânica. No presente estudo, não se observou uma correlação entre habilitações literárias e níveis de literacia em saúde, o que pode ser explicado por alguns fatores, nomeadamente a exclusividade de trabalhadores na empresa têxtil, verificando-se uma menor variabilidade nos níveis de educação. Além disso, as sessões de promoção de saúde poderão ter sido eficazes ao transmitir informações de forma acessível e compreensível para todos os indivíduos, independentemente do seu nível educacional, utilizando abordagens práticas e linguagem simples.

No presente estudo, não se encontrou uma correlação significativa entre os anos de trabalho na empresa e a literacia em saúde dos trabalhadores, contrariamente ao espetável visto que uma maior exposição às políticas de saúde da empresa contribuisse para uma melhor literacia em saúde (Ehmann et al., 2021; Goetzel et al., 2014; Coman et al., 2020). Segundo vários estudos, a literacia em saúde pode ser influenciada maioritariamente por fatores externos, como a educação formal prévia, acesso a recursos de saúde externos, ou características pessoais como motivação e capacidade de aprendizagem autónoma, comparativamente ao tempo de serviço na empresa (Buawangpong et al., 2022; Agner, Bau & Bruland, 2024). A eficácia dos programas de educação em saúde no local de trabalho depende da continuidade e adaptação às necessidades dos trabalhadores. Portanto, é crucial implementar, rever e ajustar regularmente essas intervenções para manter sua relevância e eficácia. Outro fator a considerar, é a heterogeneidade das funções na empresa que também influencia a literacia em saúde. Trabalhadores em funções administrativas podem ter mais acesso a informações sobre saúde do que aqueles que desempenham funções operacionais (Tzenios, 2019). A falta de correlação significativa entre os anos de trabalho na empresa e a literacia em saúde sublinha a complexidade dos fatores que influenciam o conhecimento de saúde no local de trabalho, sugerindo a necessidade de abordagens multifacetadas que considerem tanto o ambiente interno da empresa quanto os fatores externos que afetam a saúde dos trabalhadores (Buawangpong et al., 2022; Agner, Bau & Bruland, 2024).

Estudos demonstram que intervenções conduzidas por fisioterapeutas melhoram a literacia em saúde, prevenindo doenças e promovendo a saúde geral dos trabalhadores (Bezner, 2015; Hutting et al., 2020).

Relativamente às limitações do presente estudo, há que salientar o curto espaço temporal entre as sessões de avaliação, condicionando desta forma a análise a longo prazo do resultado da intervenção, a ausência de grupo controlo no estudo dificulta a avaliação precisa da eficácia das intervenções. Assim sugere-se a necessidade de estudos futuros com a utilização de desenhos experimentais que forneçam evidências mais robustas.

5. CONCLUSÃO

Verificou-se um aumento nos níveis suficientes e excelentes de literacia nos trabalhadores. No entanto, as variáveis sociodemográficas e profissionais, como idade, sexo, habilitações literárias e anos de experiência, não apresentaram associação significativa com os níveis de literacia em saúde.

REFERÊNCIAS

- Agner J, Bau KE, Bruland D. (2024). An Introduction to Health Literacy and Social Contexts with Recommendations for Health Professionals and Researchers. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 21(2), 240. <https://doi.org/10.3390/ijerph21020240>
- Berete, F., Gisle, L., Demarest, S., et al. (2024). A literacia em saúde medeia a relação entre o nível socioeconómico e os resultados relacionados com a saúde na população adulta belga. *BMC Saúde Pública*, 24, 1182. <https://doi.org/10.1186/s12889-024-18676-7>
- Berkman, N. D., Sheridan, S. L., Donahue, K. E., Halpern, D. J., & Crotty, K. (2011). Low health literacy and health outcomes: An updated systematic review. *Annals of Internal Medicine*, 155(2), 97-107
- Bezner, J. R. (2015). Promoting health and wellness: Implications for physical therapist practice. *Physical Therapy*, 95(10), 1433–1444. <https://doi.org/10.2522/ptj.20140271>
- Buawangpong N, Sirikul W, Anukhro C, Seesen M, La-up A, Sivoj P. (2022). Health Information Sources Influencing Health Literacy in Different Social Contexts across Age Groups in Northern Thailand Citizens. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(10), 6051. <https://doi.org/10.3390/ijerph19106051>
- Coman MA, Marcu A, Chereches RM, Leppälä J, Van Den Broucke S. (2020). Educational Interventions to Improve Safety and Health Literacy Among Agricultural Workers: A Systematic Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(3), 1114. <https://doi.org/10.3390/ijerph17031114>
- Direção-Geral da Saúde (DGS). (2020). Programa Nacional de Saúde Ocupacional 2018-2020. <https://www.dgs.pt/saude-ocupacional/organizacao-de-servicos-de-saude-do-trabalho/requisitos-de-organizacao-e-funcionamento/atividades/gestao-do-risco-profissional.aspx>
- Ehmann AT, Ög E, Rieger MA, Siegel A. (2021). Alfabetização em saúde relacionada ao trabalho: uma revisão de escopo para esclarecer o conceito. *Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública*, 18(19), 9945. <https://doi.org/10.3390/ijerph18199945>
- Garcia-Codina, O., Juvinyà-Canal, D., Amil-Bujan, P., Bertran-Noguer, C., González-Mestre, M. A., Masachs-Fatjo, E., Santaeugènia, S. J., Magrinyà-Rull, P., & Saltó-Cerezuela, E. (2019). Determinants of health literacy in the general population: Results of the Catalan health survey. *BMC Public Health*, 19(1). <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7381-1>
- Goetzel, R. Z., Henke, R. M., Tabrizi, M., Pelletier, K. R., Loeppke, R., Ballard, D. W., et al. (2014). Do workplace health promotion (wellness) programs work? *Journal of Occupational and Environmental Medicine*, 56(9), 927-934.
- Hutting, N., Boucaut, R., Gross, D. P., Heerkens, Y. F., Johnston, V., Skamagki, G., & Stigmar, K. (2020). Work-Focused Health Care: The Role of Physical Therapists. *Physical Therapy*, 100(12), 2231-2236. <https://doi.org/10.1093/ptj/pzaa166>
- Khan, M. R., & Lohano, H. D. (2018). Health and economic burden of dust pollution in the textile industry of Faisalabad, Pakistan. *Journal of the Egyptian Public Health Association*, 93(1), 15-22. <https://doi.org/10.1186/s42506-018-0009-8>
- Kutner, M., Greenburg, E., Jin, Y., & Paulsen, C. (2006). The Health Literacy of America's Adults: Results from the 2003 National Assessment of Adult Literacy (NCES 2006-483). National Center for Education Statistics.
- Lee, H. Y., Lee, J., & Kim, N. K. (2015). Gender differences in health literacy among Korean adults: Do women have a higher health literacy than men? *American Journal of Men's Health*, 9(5), 370-379.
- Loeppke, R., Taitel, M., Haufle, V., Parry, T., Kessler, R. C., & Jinnett, K. (2013). Health and productivity as a business strategy: A multiemployer study. *Journal of Occupational and Environmental Medicine*, 51(4), 411-428.
- Nutbeam, D. (2000). Health literacy as a public health goal: A challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. *Health Promotion International*, 15(3), 259-267.
- Pedro, A. R., Raposo, B., Luís, L., Amaral, O., Escoval, A., & Dias, S. S. (2023). Portuguese version of the HLS-EU-Q6 and HLS-EU-Q16 questionnaire: Psychometric properties. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(4), 2892. <https://doi.org/10.3390/ijerph20042892>

- Pleasant, A., McKinney, J., & Rikard, R. V. (2011). Health literacy measurement: A proposed research agenda. *Journal of Health Communication*, 16(S3), 11-21.
- Pronk, N. P. (2014). Placing workplace wellness in proper context: Value beyond money. *Preventing Chronic Disease*, 11, E119.
- Singh, H., Samkange-Zeeb, F., Kolschen, J., Herrmann, R., Hübner, W., Barnils, N. P., Brand, T., Zeeb, H., & Schüz, B. (2024). Interventions to promote health literacy among working-age populations experiencing socioeconomic disadvantage: Systematic review. *Frontiers in Public Health*, 12. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1332720>
- Svendsen, M. T., Bak, C. K., Sørensen, K., Pelikan, J., Riddersholm, S. J., Skals, R. K., Mortensen, R. N., Maindal, H. T., Bøggild, H., Nielsen, G., & Torp-Pedersen, C. (2020). Associations of health literacy with socioeconomic position, health risk behavior, and health status: A large national population-based survey among Danish adults. *BMC Public Health*, 20(1). <https://doi.org/10.1186/s12889-020-08498-8>
- Tucker, S., Turner, N., Barling, J., et al. (2016). Health and safety leadership and engagement: Theory and empirical findings. *Canadian Psychology/Psychologie canadienne*, 57(4), 263.
- Tzenios, N. . (2019). O Impacto da Alfabetização em Saúde na Produtividade dos Funcionários: Uma Investigação Empírica. *Buscas Empíricas por Essências de Gestão*, 3(1), 21–33. <https://researchberg.com/index.php/eqme/article/view/83>
- von Wagner, C., Knight, K., Steptoe, A., & Wardle, J. (2007). Functional health literacy and health-promoting behaviour in a national sample of British adults. *Journal of Epidemiology and Community Health*, 61(12), 1086–1090.
- Weel, A. N. H., & Plomp, H. N. (2020). Occupational health interventions using a participatory approach. *BMC Public Health*, 20, 958. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-09064-6>